



## Cooperativas minerais ganham reforço em prol da rastreabilidade

O cooperativismo mineral no Brasil tem se empenhado por uma lavra mais sustentável e ambientalmente correta para, com isso, oportunizar ganhos de escala em um mercado cada vez mais exigente, sobretudo no que diz respeito a rastreabilidade dos produtos. O Sistema OCB conta com 66 cooperativas do segmento, que congregam mais de 66 mil garimpeiros. Em 2022, apenas as coops de ouro filiadas ao Sistema de representação do cooperativismo produziram 14 toneladas e movimentaram R\$ 4,1 bilhões nos títulos das cooperativas. Aos cofres públicos, foram recolhidos em Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM), R\$ 53 milhões. Na sexta-feira (18) foi realizada a primeira reunião do *Comitê Consultivo do Projeto Rastreabilidade e cadeia responsável no cooperativismo mineral brasileiro: implementação de uma primeira infraestrutura para identificação e mitigação de riscos ambientais, sociais e comerciais no marco do Código CRAFT*. O programa é fruto de parceria entre o Sistema OCB e a Alianza por la Minería Responsable (ARM) firmada por meio de convênio assinado em maio deste ano. O conselho reúne, além da OCB e da

ARM, a Universidade Estadual de Campinas (Unicamp); o Ministério de Minas e Energia (MME); a Agência Nacional de Mineração (ANM); o Banco Central do Brasil; a Receita Federal; a Associação Brasileira de Câmbio (Abracam); o Instituto Brasileiro de Gemas & Metais Preciosos (IBGM); a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE); dirigentes de cooperativas minerais; e os representantes das joalherias Ara Vartanian e Fernando Jorge. A superintendente Tânia Zanella contextualizou a expressividade do movimento cooperativista brasileiro destacou a importância da parceria. “Ela permite a criação de um alicerce forte em relação a rastreabilidade e para sermos referência para o mundo, uma vez que a pauta ESG já está sendo trabalhada no cooperativismo, inclusive com programa específico. Parte desse trabalho passa pela produção, gestão e governança para trazer novos horizontes e melhorar ainda mais o desenvolvimento do segmento”. **Código Craft** O projeto busca trazer para o país uma importante referência internacional de *Due Diligence*, o Código CRAFT e, conseqüentemente, uma ferramenta de avaliação parametrizada ao contexto brasileiro, a avaliação integral mineira (critérios CRAFT). Além disso, a parceria busca criar uma rede nacional de técnicos de cooperativas capacitados para avançar em desafios existentes no país relacionados à rastreabilidade e gestão, bem como mitigação, de riscos LAFT. Não obstante, o projeto também almeja sensibilizar dirigentes de cooperativas e o mercado para cadeia de ouro responsável. O analista técnico do Sistema OCB, Alex Macedo, explicou que, para obtenção da certificação de origem do minério, o primeiro passo é a adoção das boas práticas indicadas

no Craft. “Vamos criar bases sólidas e responsáveis para um trabalho gradual que permita que os garimpos e as cooperativas minerais estejam mais preparados para responder a normativos, identificar e mitigar riscos e avançar em boas práticas, tendo em vista referências de responsabilidade nacionais e internacionais, além de estarem mais preparados para responder as demandas crescentes por ouro responsável”, destacou Macedo. O diretor-executivo da ARM para a Europa, Marcin Piersiak, declarou-se motivado e agradeceu o convite para integrar o Comitê Consultivo do Projeto. Ele explicou que a colombiana ARM atua há quase 20 anos, sem fins lucrativos, e trabalha em 25 países da América Latina, Ásia e África, acompanhando centenas de minas em processos de melhoria de produção. Além disso, o executivo explicou que a ARM atua no desenvolvimento de sistemas de padrões voluntários de produção e comercialização, bem como apoia a criação de cadeias de abastecimento responsáveis. De acordo com ele, a vocação da ARM é transformar e dignificar a mineração artesanal. “Temos aumentado nossa participação em discussões globais e somos testemunhas de que os mineiros da Mape querem fazer as coisas da melhor maneira e com a capacitação adequada. Esse projeto surge em um momento em que é preciso resgatar a confiança da sociedade com o setor de minérios. Devemos demonstrar que podemos trazer saldos positivos para a população com respeito ao meio ambiente. Tenho certeza de que o Código Craft pode ser aplicado no contexto brasileiro”, afirmou Piersiak. O conselheiro da ARM, Felix Hruschka, fez um apanhado das ações da ARM desde 2004, quando se iniciou o desenvolvimento do chamado padrão zero para a

mineração de pequena escala, que cresceu até se tornar o Código Craft. Ele explicou que o trabalho passou por desenvolvimento de padrões também para a mineração industrial e de joalherias. E que os guias elaborados pela ARM estão de acordo com as recomendações da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE). A gerente técnica da Responsible Initiative Minerals (RMI), Maggie Gabos, também reforçou que a adoção do padrão Craft fomenta uma cadeia de suprimentos responsável. Ela relatou sobre os 15 anos de experiência da organização que representa hoje 300 indústrias em diversos países. “Focamos nos gargalos da cadeia e adotamos uma abordagem baseada em riscos para validar os sistemas de gestão por meio de aquisição responsável de minerais ou de práticas ESG. O padrão RMI é ESG e, além das considerações ambientais, sociais e de governança também combatemos a lavagem de dinheiro e o trabalho infantil. A RMI reconhece dois mecanismos, o Código Craft e RCS Global, e entendemos que são indicadores que podemos agregar no material e no processo” no Brasil, observou. A head da ARM para o Brasil, Patrícia Garcia Marquez, falou sobre a implementação de uma primeira infraestrutura para identificação e mitigação de riscos ambientais, sociais e comerciais no marco do Código Craft. E, Luciana Foresti Lanzoni, também da ARM, reforçou que o Brasil já conta com um mecanismo fundamental para o controle de rastreabilidade que é a nota fiscal eletrônica. O coordenador nacional das cooperativas minerais do Sistema OCB, Gilson Camboim, enfatizou que o programa “traz um conforto para o segmento que está estruturado e merece ser fortalecido também com viabilidade internacional”. Ele destacou ainda que “a Coogavepe é referência no segmento e já traz boas práticas, mas há muito o que avançar nesse trabalho, por exemplo. Com parametrização do CRAFT, ele poderá utilizado e avançar para outras

cooperativas de gemas e metálicos, não apenas restrito a lavra de ouro”, disse Camboim que também é presidente da Federação das Cooperativas de Mineração do Estado de Mato Grosso (Fecomim) e da Cooperativa dos Garimpeiros de Peixoto de Azevedo (Coogavepe). O representante do Banco Central, Álvaro Lima Freitas, da área de supervisão da conduta de lavagem de dinheiro e combate ao terrorismo, declarou que, no entendimento do banco, com a derrubada da presunção de boa-fé, espera-se aprimorar os processos e que as instituições financeiras passem a contribuir mais na identificação do ouro. “Ao ter um processo que assegure ou reduza o risco do ouro que está sendo levado para a instituição financeira, o preço da venda deverá ser mais proveitoso para os produtores. Esse selo de garantia e qualidade deve permitir que o processo seja mais célere na aquisição. Estamos aqui para garantir que esses protocolos tragam segurança nas exportações com a redução de risco de lavagem de dinheiro e ampliação da margem de lucro para quem está na cadeia”. O auditor-fiscal da Receita Federal, Ricardo Moreira, parabenizou a iniciativa e declarou que os parâmetros colocados pelos especialistas, juntamente com a obrigatoriedade da Nota Fiscal Eletrônica, instituída em abril deste ano pela Receita, certamente reduzirão litígios e colocarão o Brasil na vanguarda do segmento mineral sustentável. O Ministério de Minas e Energia disse que as ações estão alinhadas com os estudos e projetos da pasta. A Associação Brasileira de Câmbio (Abracam), o Instituto Brasileiro de Gemas & Metais Preciosos (IBGM) e as joalherias Ara Vartanian e Fernando Jorge destacaram em suas considerações que a aplicação destes parâmetros será favorável para a cadeia, especialmente para o comércio. Alun Watkins, da joalheria Ara Vartanian, disse, inclusive, que eles estão “dispostos a pagar mais por este ouro, porque acreditam que uma

cadeia responsável é uma solução de mercado”.



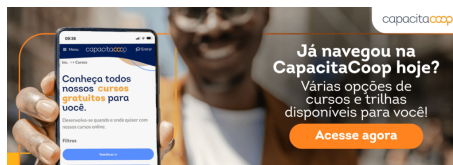
## Apoiar, impulsionar e transformar são os focos do DICC 2023

O tema do Dia Internacional das Cooperativas de Crédito (DICC) 2023 no Brasil já foi definido: “Apoiando pessoas, impulsionando negócios e transformando comunidades”. A data celebrada há 75 anos, sempre na terceira quinta-feira do mês de outubro, foi instituída pelo Conselho Mundial de Cooperativas de Crédito (Woccu), que nas comemorações deste ano - em 19 de outubro - deu a liberdade para o Sistema OCB escolhesse o mote, o que foi feito em conjunto com a Câmara Temática de Comunicação e Marketing do CECO/OCB, formada por representantes do segmento. “O tema tem tudo a ver com o que fazemos e os números demonstram isso. Nosso objetivo é que a sociedade conheça e reconheça que o cooperativismo tem sempre uma solução para não deixar ninguém para trás. Nosso jeito de fazer negócios, de atender, de estar presente em lugares mais distantes é o que nos torna únicos e indispensáveis, principalmente pela transformação social que promovemos aliada à prosperidade. Temos muito o que comemorar, pois além do bem para a nossa gente, estamos entre os mais importantes agentes de desenvolvimento do

sistema financeiro nacional”, destacou o presidente do Sistema OCB, Márcio Lopes de Freitas. Os cooperativistas querem destacar ainda mais o papel das coops financeiras para o desenvolvimento socioeconômico brasileiro. E, para que todos possam celebrar de forma coordenada e uníssona, o Sistema OCB vai disponibilizar na primeira quinzena de setembro a identidade visual da campanha promovida pelo Woccu para as Organizações Estaduais e cooperativas de todo o país. Desde 1948, o Woccu evidencia o papel do ramo nas soluções financeiras para as pessoas e na transformação socioeconômica das comunidades. De acordo com o Informe Estatístico de 2021 do conselho, 87,9 mil cooperativas de crédito estavam representadas, distribuídas em 118 países e com mais de 393 milhões de associados. Ainda de acordo com o documento, o segmento congregava no mesmo ano, 12,64% da população economicamente ativa, segundo critérios adotadas para a sua produção. **Expressão nacional** O cooperativismo financeiro brasileiro já está há 120 anos atuando em benefício das pessoas e das comunidades. Segundo dados do Anuário do Cooperativismo Brasileiro 2023, o Ramo Crédito soma 728 cooperativas, que oferecem soluções financeiras a mais de 15,5 milhões de cooperados e criam mais de 99 mil empregos diretos. O ramo conta com cerca de 9 mil unidades de atendimento, sendo a maior rede de postos físicos do país. Em 332 municípios, a coop é a única instituição financeira fisicamente presente. O Sistema OCB articula junto ao Banco Central a regulamentação de dispositivos da Lei Complementar 196/22, que modernizou o Sistema Nacional de Crédito Cooperativo (SNCC). A aprovação no Legislativo contou com atuação massiva do movimento cooperativista, do Banco Central do Brasil e da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), para impulsionar novos negócios e continuar a gerar prosperidade. Em

2022, o segmento devolveu R\$ 12,8 bilhões em sobras aos associados. A contribuição no Sistema Financeiro Nacional (SNF) também é notória com a soma do volume dos depósitos totais das cooperativas em mais de R\$ 352 bilhões, segundo dados do Banco Central, que aponta, ainda, um volume de operação de crédito que ultrapassa R\$ 361 bilhões (7,05% do SFN).

Fonte:SomosCooperativismo



## Plataforma de capacitação do cooperativismo chega a 150 cursos online gratuitos

Em 2020, quando o mundo parou por causa da pandemia do coronavírus, os cooperativistas brasileiros ganharam um espaço inovador de aprendizado virtual. Criada na hora certa, a plataforma CapacitaCoop ajudou os profissionais do coop a continuarem evoluindo, mesmo quando eles não podiam sair de casa. Passados três anos, esse espaço alcançou marcas históricas: 150 cursos online gratuitos e mais de 45 mil inscritos. “O crescimento da CapacitaCoop foi tão destacado que acabou virando um case, apresentado no 38º Congresso Brasileiro de Treinamento e Desenvolvimento, em São Paulo”, explica a gerente de Desenvolvimento de Cooperativas do Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (Sescoop), Débora Ingrisano. “Além do destaque na quantidade, os cursos têm sido muito

bem avaliados. Na consolidação da pesquisa de satisfação, 91% dos alunos atribuíram nota de 8 a 10, em uma escala de 1 a 10 para nota geral do curso. São produções feitas com rigor técnico, com *design* instrucional moderno e atrativo”, acrescenta a gestora. Os cursos de capacitação cooperativista oferecidos pelo Sistema OCB vinham sendo realizados mesmo antes da pandemia, desde 2017. No início, as aulas eram oferecidas por meio da estrutura da Faculdade Unimed – instituição de ensino superior da maior cooperativa de saúde do mundo, o Sistema Unimed. Como o interesse pela modalidade virtual foi crescendo, o SESCOOP – responsável pela capacitação e desenvolvimento da governança e gestão do coop brasileiro – decidiu investir em uma plataforma própria. A contratação de um serviço especializado ocorreu no começo de 2020 e foi agilizada por causa da pandemia, com adaptações para combinar a facilidade da Educação à Distância com as características do modelo de negócio cooperativista. Lançada oficialmente em abril de 2020, com seis cursos, a plataforma fechou aquele ano com 12 mil inscrições. Passados três anos, o número de cursos aumentou em 25 vezes e o de inscrições quadruplicou. **CONTEÚDO** Com informação cooperativista em várias áreas do conhecimento, os 150 cursos da CapacitaCoop abrangem desde conteúdos básicos sobre o modelo de negócio, passando por legislação, tributos, governança e gestão, até inovação e desenvolvimento pessoal. A carga horária varia de 30 minutos a 24 horas-aula, que podem ser percorridas nos horários em que o estudante quiser, de forma assíncrona. Os conteúdos são acessíveis por meio de computadores, *tablets* e celulares, inclusive pelo WhatsApp, basta ter acesso à internet. Ou seja, dá para assistir às aulas no intervalo do trabalho, nos fins de semana, no caminho de ida ou volta para a casa. O aluno pode escolher temas separadamente e montar uma

programação de aulas de acordo com seus assuntos de interesse. Ele também pode acessar os conteúdos organizados em Trilhas de Aprendizagem, planejadas pela equipe do SESCOOP para reunir cursos que levem a uma formação mais ampla. Atualmente, há 15 trilhas disponíveis: Governança Participativa, Programas de Capacitação para as Cooperativas, Minerais, Contabilidade e Tributação para Dirigentes, Contabilidade e Tributação para Contadores, Negócios Dinâmicos, Soft Skills, Programa Pesquisa Científica no Cooperativismo, Universitário Cooperativo, Conselheiros Administrativos, Desafios da Primeira Gestão, Decisões Financeiras em Cooperativas, Caminho para a Excelência, Como Desenhar Soluções Centradas no Usuário, Liderança para Transformação ESG - Environmental, Social and Governance, Cooperativismo e Relações Governamentais. Todas as trilhas estão diretamente relacionadas ao cooperativismo e com soluções que atendem a desafios do dia a dia das cooperativas, cooperados e colaboradores. Tanto os cursos individuais quanto as trilhas são gratuitos, podem ser iniciados a qualquer momento e têm certificado emitido pelo SESCOOP. Vale destacar: a maior parte dos cursos da CapacitaCoop podem ser acessados por qualquer pessoa interessada nas temáticas oferecidas, sem necessariamente ser vinculada a uma cooperativa. No entanto, as cooperativas associadas ao Sistema OCB têm acesso a alguns conteúdos exclusivos. **PRIMEIRAS LIÇÕES** Para quem quer entender o cooperativismo do começo e conhecer como funciona o nosso modelo de negócio, a primeira parada na plataforma CapacitaCoop é o curso Entendendo a Sociedade Cooperativa, com 10 horas-aula sobre os fundamentos e modelo de negócio cooperativista. "Também temos esse mesmo conteúdo em uma versão mais resumida e lúdica, em 4 horas-aula, em que, por meio da história fictícia de uma agricultora, é mostrado todo o passo a passo para

se constituir uma cooperativa. O nome desse curso é Cooperativismo Primeiras Lições", sugere Débora Ingrisano. As duas formações estão entre as mais procuradas do site (veja box abaixo). Os cursos não dependem da formação de turmas para iniciar, ou seja, o estudante pode se matricular e começar as aulas imediatamente. "A jornada de aprendizagem na plataforma CapacitaCoop inclui atividades ao longo da formação, para fixar conhecimentos, e uma avaliação final. O estudante que percorre todo o conteúdo e atinge 70% de acerto na avaliação final recebe um certificado validado pelo SESCOOP, com reconhecimento nacional", explica a gestora da plataforma. A plataforma também oferece uma biblioteca de conteúdos com materiais de apoio como vídeos, entrevistas, ebooks e outras publicações. **Cinco cursos mais procurados da plataforma CapacitaCoop** Entendendo a Sociedade Cooperativa, Cooperativismo - Primeiras Lições, Governança Cooperativa: Princípios e Boas Práticas, Mentalidade Ágil, Gestão da Mudança



capacita**coop**

**150**

**CURSOS**

para impulsionar o cooperativismo!

Sistema OCB